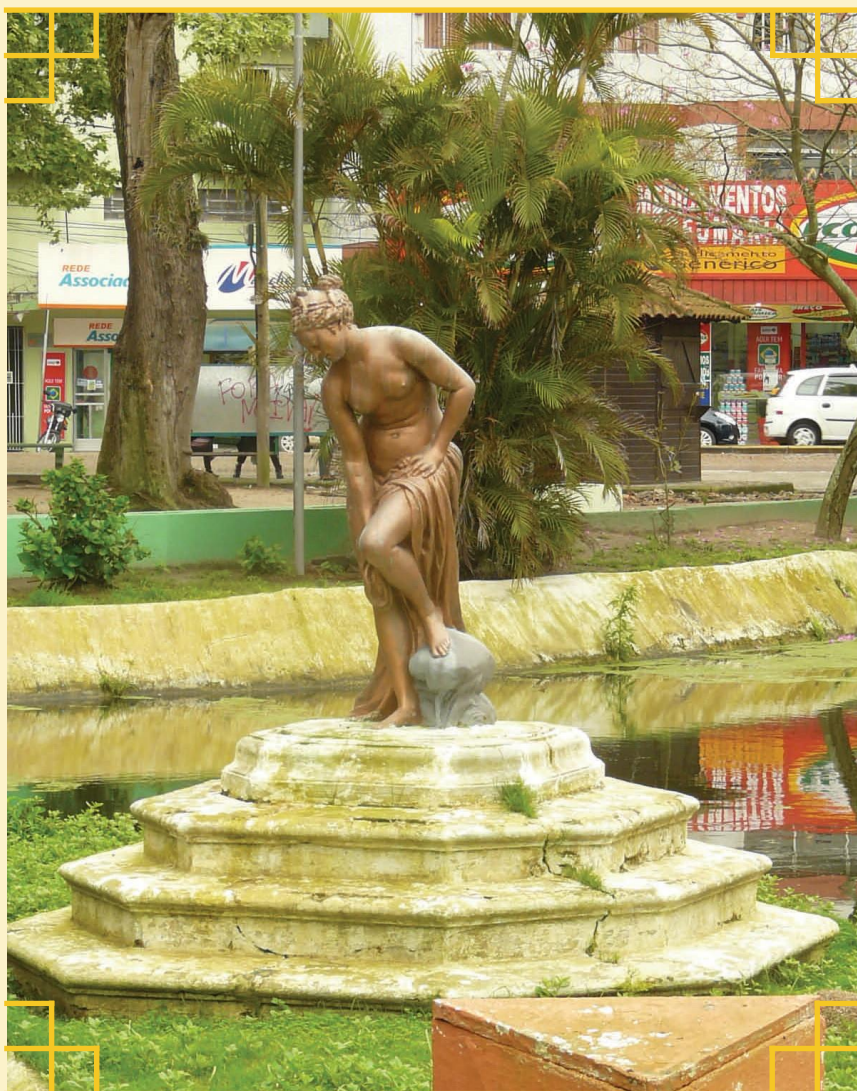


AMBIENTE VIRTUAL DE ARTE-EDUCAÇÃO AMBIENTAL



## O Renascimento



Michelle Coelho Salort

MICHELLE COELHO SALORT

# O RENASCIMENTO

1ª edição

Rio Grande  
Edição do Autor  
2018

**Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP)**  
**Informações concedidas pelo autor**

S175r Salort, Michelle Coelho  
Ambiente Virtual de Arte-Educação Ambiental : O Renascimento. /  
Michelle Coelho Salort. 1. Ed. – Rio Grande: Ed. do autor, 2018.  
15 p. ; il.  
Inclui bibliografia.  
1. Cultura Renascentista. 2. Arte do Renascimento.  
3. Arquitetura Riograndina. I. Título  
ISBN 978-85-924820-5-3  
CDD 709.44

Bibliotecária responsável: Paula Simões – CRB 10/2191

## O Renascimento

### O Renascimento

Um dos mais belos passeios que nossa cidade pode nos proporcionar é uma visita à Praça Tamandaré, situada entre as ruas 24 de maio, General Neto,



**Figura 01.** *Vênus ao Banho.*

Fonte: Michelle Salort – Acervo Pessoal

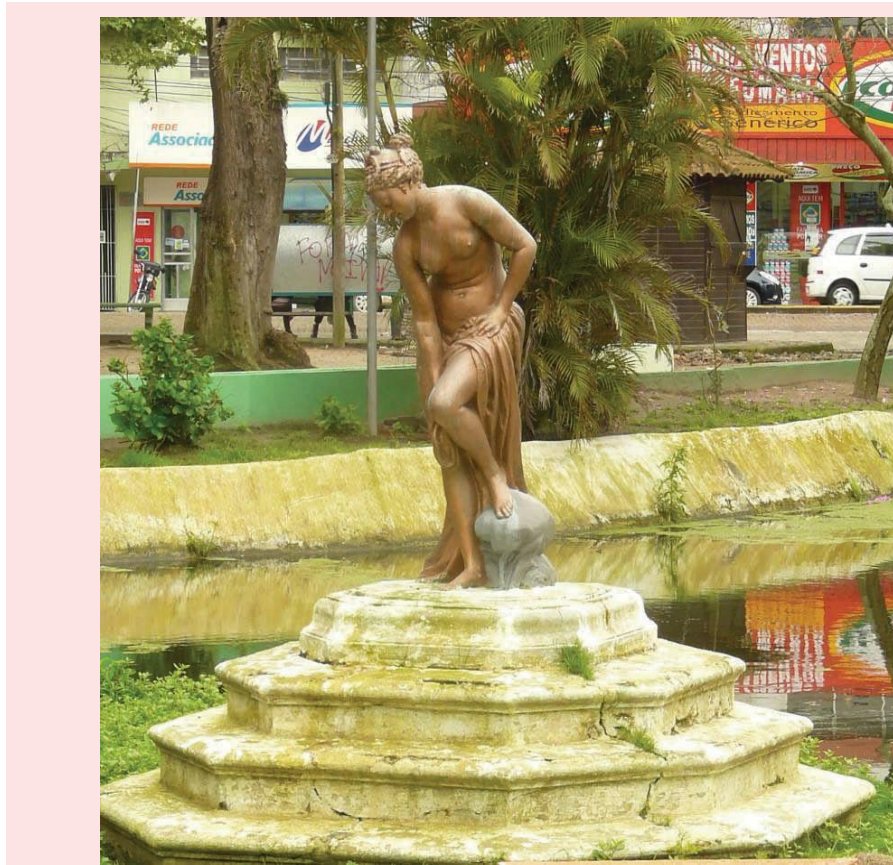
Luiz Loréa e General Vitorino. Na Praça, existem várias esculturas e monumentos, como o monumento Túmulo do General Farroupilha Bento Gonçalves, uma estátua do Imperador Napoleão Bonaparte, outra de Jesus Cristo e, entre tantas, encontramos uma estátua da deusa Vênus chamada *Vênus ao Banho* (Figuras 01 e 02). A estátua em ferro é uma obra das fundições Val D'osneque, cujo modelo é a famosa escultura em mármore de Christophe-Gabriel Allegrain (1710-1795).

Originalmente, ela estava localizada na Praça Julio de Castilhos, onde foi colocada pela Companhia Hidráulica na década de 1870, mas foi transferida para um dos lagos da Praça Tamandaré em 1918.





## O Renascimento



**Figura 02.** *Vênus ao Banho.*

Fonte: Michelle Salort – Acervo Pessoal

A deusa Vênus, na mitologia romana, é a mesma Afrodite da mitologia grega, que representa a deusa do amor e da beleza, e teve grande importância e veneração na Antiguidade. No entanto, foi no período chamado Renascimento que ela representa o renascer ou o ressurgir da cultura clássica.

O primeiro pintor renascentista a retomar as histórias mitológicas foi Sandro Botticelli (1445-1510). Sua obra mais conhecida é *O Nascimento de Vênus* (Figura 03), e com ela a mitologia greco-romana finalmente renascia. Vênus representava a forma como a beleza nascia no mundo, pois ela teria emergido do mar em uma concha soprada até a praia por deuses alados em

meio a uma chuva de rosas. Quando está prestes a pisar no litoral, uma ninfa vem a seu encontro com um manto para cobri-la. A obra é tão bela que mal reparamos no comprimento exagerado do braço da Vênus, ou mesmo em seu ombro caído. A função da pintura é aumentar a beleza da vida, que será uma meta no período da Renascença (GOMBRICH, 1999). Você já ouviu falar no Renascimento? E na arte desse período? **Vamos conhecer?**



**Figura 03.** *O Nascimento de Vênus*, Botticelli, 1485.

Fonte: <https://www.florence-museum.com/it>

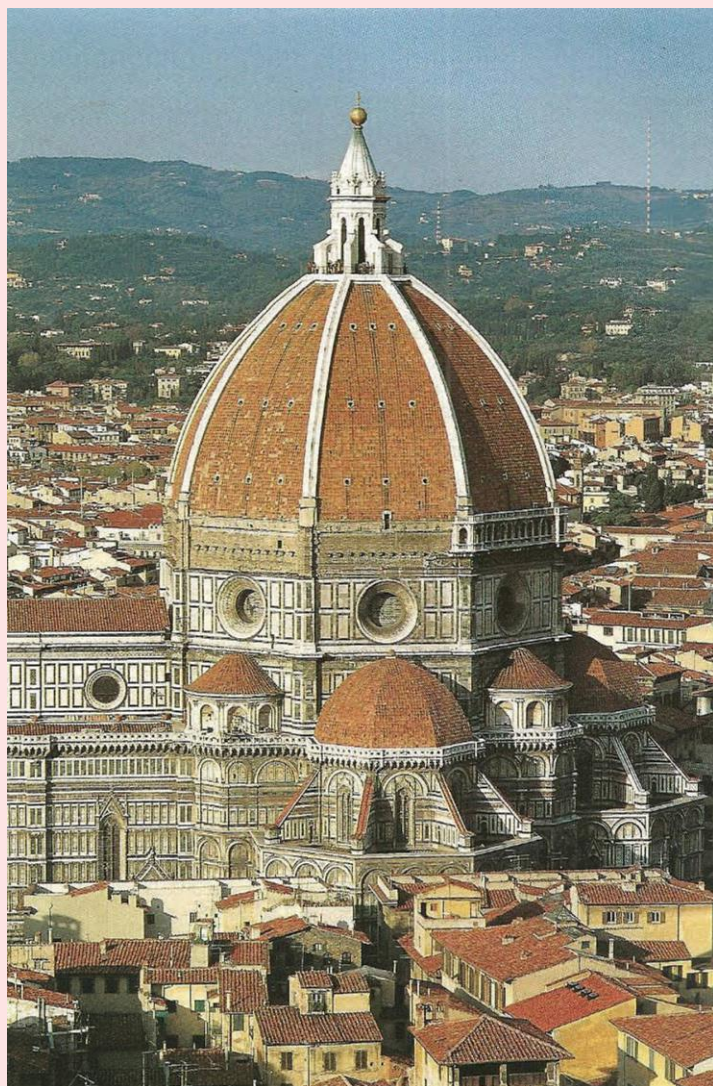
### O Renascimento na Itália

Diferentemente da Idade Média, em que vários acontecimentos marcam seu começo, o Renascimento não tem sua origem demarcada por episódios históricos. O Renascimento começou quando as pessoas intuíram que estavam vivendo em um período diferente da Idade Média (JANSON; JANSON, 1996).

O Renascimento foi o primeiro período da história consciente de sua existência. A Idade Média recebeu este nome por ficar entre a Antiguidade e o Renascimento, por isso é conhecida como “média”. A Antiguidade era vista como o apogeu intelectual e cultural do mundo, mas teria sido abruptamente destruída pelas invasões bárbaras que aniquilaram o Império Romano. Foram dez séculos de separação entre a Antiguidade Clássica e seu resurgimento; esse fato é atribuído ao poeta Petrarca que apresenta o Humanismo e o individualismo, duas características essenciais para pensar em Renascimento. Para Petrarca, o individualismo trazia uma nova autoconsciência e autoconfiança no sujeito, que se desprende de um pensamento teocêntrico, com Deus no centro de tudo, e passa a ter um pensamento antropocêntrico, no qual o indivíduo é o foco de todas as coisas. E o Humanismo, para Petrarca, significava uma crença na humanidade, no conhecimento como um fim em si mesmo, não somente religioso. Assim, um dos objetivos do renascimento não era reviver a Antiguidade Clássica, mas igualar-se a ela e talvez até, superá-la (JANSON; JANSON, 1996).

Neste sentido, a palavra “renascença” significa nascer de novo, ou ressurgir, e um ressurgimento da arte clássica ganhava espaço na concepção dos italianos, desde as inovações de Giotto (ver conteúdo sobre arte gótica), que já tentava colocar em suas pinturas uma intenção de perspectiva. Além disso, eles sabiam que, no passado, Roma teria sido o centro do mundo civilizado, assim, a ressurreição da grandeza de Roma era uma ótima ideia.





**Figura 04.** Catedral de Florença, Brunelleschi.

Fonte: <http://www.lmc.ep.usp.br>

Eles acreditavam que a arte, a ciência e o saber que existiam no período clássico tinham sido destruídos pelos povos bárbaros durante as invasões, logo, restaurar tais conhecimentos se tornava uma missão (GOMBRICH, 1999).

Em nenhuma outra cidade a ideia foi tão obsessiva quanto em Florença, berço de Giotto. Conta a história que um grupo de artistas teria decidido criar uma nova arte e romper com as tradições do passado medieval. Assim, Filippo Brunelleschi (1377-1446), um arquiteto encarregado da conclusão da catedral

de Florença (Figura 04), decidiu inovar. Os florentinos queriam que a catedral fosse coroada com uma cúpula majestosa, no entanto, o espaço entre as paredes era muito grande e nenhum outro arquiteto tinha conseguido resolver esse problema. Brunelleschi dominava as técnicas de construção de abóbodas góticas e esse conhecimento foi importante na conclusão da catedral. Assim, ele viajou a Roma para estudar junto às ruínas das antigas construções romanas.

## O Renascimento

A catedral de Florença começou a ser construída em 1296, com Arnolfo di Cambio, mais tarde, Giotto também colaborou na construção e, em 1369, a catedral estava concluída, restando apenas cobrir o espaço octogonal com uma abóboda, um desafio que Brunelleschi soube resolver estudando o Panteão e outras cúpulas romanas em sua viagem (PROENÇA, 2010).

Brunelleschi não é considerado somente um pioneiro da arquitetura renascentista: a ele foi atribuído também o título de inventor da “perspectiva”, técnica para criar a ilusão de profundidade em uma superfície plana. Os gregos já tentavam criar pinturas com essa técnica, mas eles desconheciam as leis matemáticas que Brunelleschi descobriu e que serviram como base para todo o Renascimento (GOMBRICH, 1999).

A perspectiva é uma das descobertas mais importantes da história da arte, pois com ela é possível criar a ilusão de tridimensionalidade em uma superfície bidimensional. A perspectiva linear cria uma ilusão de profundidade alinhando os objetos conforme a distância entre eles e o primeiro plano. São elementos da perspectiva: o ponto de fuga, as linhas de fuga e a linha do horizonte.



**Figura 05.** *O Dinheiro do Tributo*, Masaccio, 1427.

Fonte: <http://museiciviciorentini.comune.fi.it>



**Figura 06.** *O Dinheiro do Tributo*, Masaccio (detalhe com os elementos da perspectiva), 1427.

Fonte: <http://museiciviciorentini.comune.fi.it>  
Alterada por Michelle Salort

Masaccio (1401-1428) é considerado o pioneiro na primeira fase da pintura renascentista. O artista tentava pintar suas personagens como seres humanos reais. Observe que na obra *O Dinheiro do Tributo* (Figura 05) é possível observar que o ponto de fuga está atrás da cabeça de Cristo, e que todas as linhas de fuga convergem para esse ponto (Figura 06).

Além da perspectiva, o uso da tinta a óleo (ver conteúdo sobre arte gótica) agora é cada vez mais intenso, uma vez que ela ampliou a paleta de cores dos artistas com suaves nuances de tonalidades, permitindo enfatizar a ilusão de tridimensionalidade. Outra característica da arte renascentista é o *chiaroscuro* (claro/escuro) de luz e sombra, que intensificava a ilusão de um relevo escultural. A configuração em pirâmide é um recurso muito utilizado também na pintura renascentista, com esse formato, o artista rompe com as tradições góticas de composição horizontal, linear (STRICKLAND, 2002). O realismo também é uma característica marcante, tanto que, para atingir a perfeição no desenho da anatomia humana, os artistas dissecavam cadáveres para conhecer com propriedade o corpo humano. Misticismo e o retorno da mitologia também são especialidades do período.

Tais características podem ser observadas nas obras de muitos artistas desse período, principalmente na pintura. Na arte de esculpir, Donatello (1386-1466) recapitulou uma qualidade da escultura clássica há muito esquecida: o *contrapposto*, ou o peso da escultura apoiada em apenas um das pernas deixando o resto do corpo em uma posição que transmite um maior relaxamento. Donatello esculpia suas formas com realismo e *Davi* (Figura 07) foi o primeiro nu desde o período clássico. Davi foi um jovem que, segundo a Bíblia, derrotou o gigante Golias representando uma conquista de Florença sobre um inimigo maior. Trata-se de uma estátua solta, feita para ser admirada por todos os ângulos (BELL, 2008).

Outro escultor que fez seu nome chegar aos dias de hoje é Michelangelo di Lodovico Buonarroti Simoni (1475-1574), que nasceu em Caprese, região toscana,



## O Renascimento

na Itália. A família Buonarroti era de uma linhagem nobre e de tradição de guerreiros, motivo pelo qual foi difícil para o pai de Michelangelo aceitar que o filho se tornasse um artista.

Sua mãe veio a falecer quando o pequeno Michelangelo ainda tinha seis anos, então, ele foi entregue aos cuidados de uma ama de leite cujo pai e seu marido trabalhavam como cortadores de mármore na aldeia florentina de Settignano. Foi nesse local que Michelangelo cresceu, no convívio com o mármore. Mesmo não concordando com a escolha profissional do filho, o pai de Michelangelo o encaminhou a Florença para ser aprendiz na oficina do pintor Domenico Ghirlandaio.

No convívio com Ghirlandaio Michelangelo pôde aprender todos os recursos técnicos do ofício de pintar e desenhar, no entanto, pintar, para Michelangelo, era uma arte limitada e, em sua percepção, a escultura era a expressão artística que mais se aproximava do divino, já que Deus teria criado o primeiro homem do barro, moldado o barro até adquirir uma forma humana. E



**Figura 07.** *David*, Donatello, 1430-32.

Fonte: <http://www.bargellomusei.beniculturali.it/musei/>

isso se aproximava do que Michelangelo queria fazer. Ele saiu da oficina de Ghirlandaio, em 1489, e foi para o Jardim de São Marcos em Florença, a escola patrocinada por Lorenzo de Médici.

Nos jardins do Convento de São Marcos, Lorenzo mantinha esculturas gregas, romanas e clássicas que eram modelos para os aprendizes trabalharem. Michelangelo morou no palácio dos Médici e lá pôde conviver com outros artistas, dedicando-se profundamente ao estudo da obra de grandes mestres como Giotto, Masaccio, Donatello e dos escultores gregos e romanos, principalmente os que sabiam representar a beleza do corpo humano em movimento, enfatizando músculos e tendões.

Como sua fama ultrapassava os limites de Florença, ele foi requisitado pelo Papa Júlio II para construir fazer esculturas para o grandioso mausoléu dedicado ao Papa e depois pintar o teto da Capela Sistina. Michelangelo aceitou o trabalho de fazer as esculturas para o mausoléu de Júlio II, mas ficou contrariado em pintar o teto, pois não se considerava um pintor.



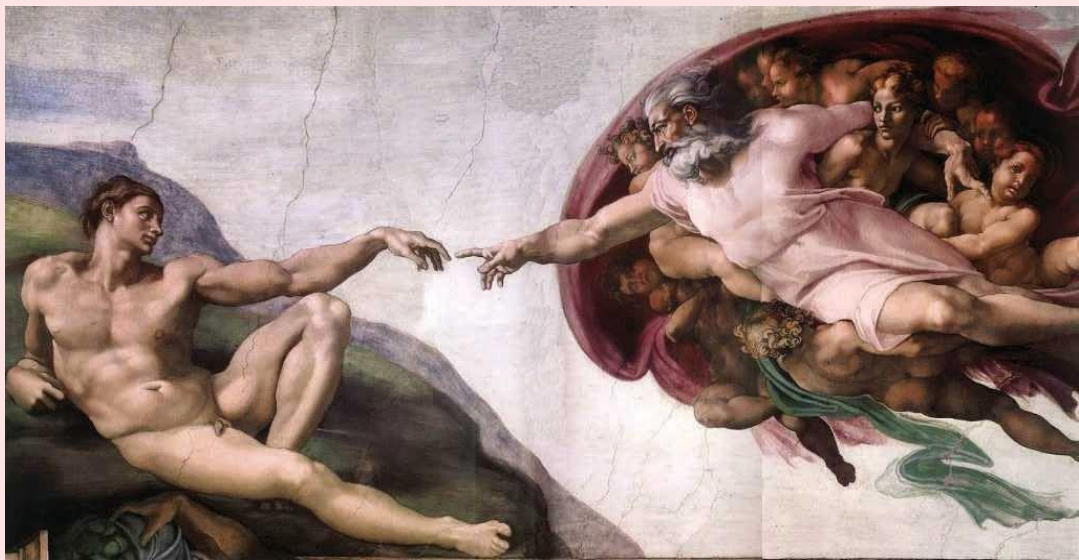
**Figura 08.** *Teto da Capela Sistina*, Michelangelo ,1508-12.  
Fonte: <http://www.museivaticani.va>



## O Renascimento

Mesmo assim, aceitou o desafio e o teto da Capela Sistina (Figura 08) é uma das obras mais importantes da história da arte de todos os tempos. Vinhedos sobre um fundo azul foi o que o Papa havia pedido a Michelangelo, e o artista pintou 340 figuras e contam desde a origem do ser humano até o Juízo Final.

Trata-se de um projeto com três mil metros quadrados. As infiltrações umedeciam muito o teto, que possui uma abóboda cilíndrica atravessada por abóbodas cruzadas. Michelangelo tinha que trabalhar em uma posição muito desconfortável em uma altura equivalente a um prédio de sete andares, o que dificultava muito o trabalho do artista que, mesmo assim, fez um trabalho extraordinário. Com um aprofundado conhecimento do corpo humano, Michelangelo apresenta figuras nas quais a expressão facial não é tão intensa quanto à dos corpos contorcidos, que apresentam uma qualidade de relevo, como se tivessem sido esculpidos (STRICKLAND, 2002).



**Figura 09.** *A Criação de Adão*, Michelangelo, 1508-12.

Fonte: <http://www.museivaticani.va>

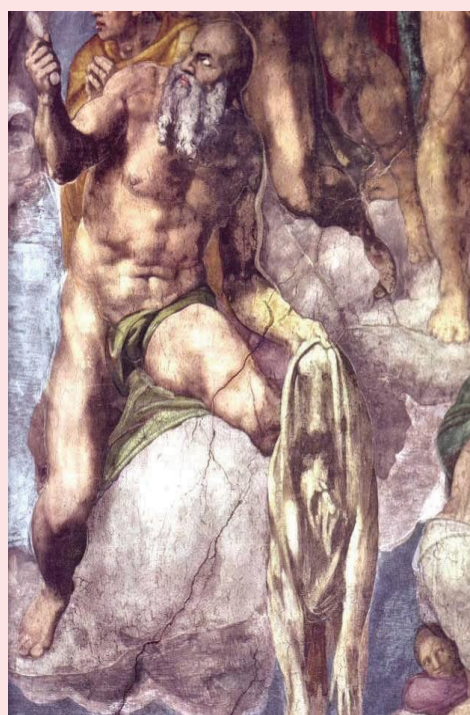
Em a *Criação de Adão* (Figura 09) parte central do teto da Capela, não é apresentada a criação física de Adão, mas o momento em que Deus transmite à sua criatura a centelha da vida. Adão está preso à Terra, enquanto Deus está no céu; abaixo de seu braço esquerdo está Eva, que ainda não nasceu, e é para ela que Adão olha fixamente (JANSON; JANSON, 1996).

Em o *Juízo Final* (Figura 10), pintado 29 anos mais tarde, quando uma crise instaurada pela Reforma Protestante abalou as crenças no cristianismo, percebe-se uma visão sombria com que o artista retratou a cena. A humanidade, ao mesmo tempo abençoada e condenada, amontoa-se em pequenos grupos e implora misericórdia perante um Deus raivoso. Em uma nuvem abaixo de Deus está o Apóstolo Bartolomeu (Figura 11) que segura em suas mãos uma pele humana, que representa seu martírio, pois ele fora



**Figura 10.** *Juízo Final*, Michelangelo, 1534-41.

Fonte: <http://www.museivaticani.va>



**Figura 11.** *Juízo Final*, Michelangelo, 1534-41.

Fonte: <http://www.museivaticani.va>

## O Renascimento

esfolado vivo, no entanto, o rosto da pele é do próprio Michelangelo (JANSON; JANSON, 1996).

Nas obras de Michelangelo, é possível perceber, além do domínio da luz e sombra, um conhecimento aprofundado da anatomia humana. Porém, neste sentido, não foram menos importantes os estudos do corpo humano de Leonardo da Vinci (1452-1519).

O termo “homem da Renascença” remetia a um sujeito com múltiplos talentos e que poderia ser muito bem exemplificado na figura desse talentoso artista. Seus interesses pela anatomia, engenharia, astronomia, matemática, história natural, música, escultura, arquitetura e pintura fez dele o ideal de gênio. Foi inventor de vários objetos, porém, muitos deles Da Vinci não pôde ver em funcionamento como o helicóptero, o paraquedas, o submarino, entre outros (STRICKLAND, 2002).

Com 17 anos, Da Vinci vai a Florença, no atelier do escultor e pintor Andrea Verrocchio. Em 1482, vai para Milão, onde se interessa também por questões de urbanismo da cidade. Por volta de 1500, dedicou-se a estudos de perspectiva, óptica, proporções e anatomia (Figura 12) e foi o



**Figura 12.** Criança no útero, Leonardo da Vinci, 1510.

Fonte: <http://www.institut-de-france.fr>



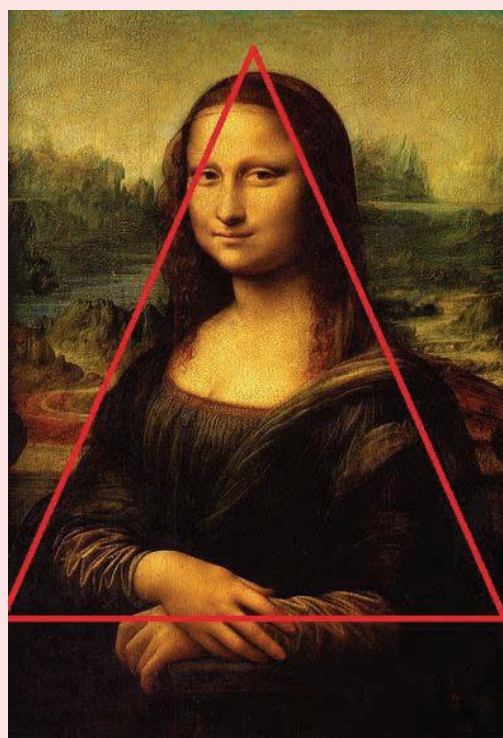
primeiro a lustrar o funcionamento do corpo humano, reproduzindo-o com realismo (PROENÇA, 2010).

Entretanto, a obra mais conhecida de Da Vinci é a *Mona Lisa* (Figuras 13 e 14), também conhecida como *Gioconda*, é, atualmente, a obra mais visitada do Museu do Louvre em Paris. O que mais provoca a curiosidade do observador é seu sorriso misterioso; muitos se perguntam se ela está realmente sorrindo. Talvez Da Vinci quisesse provocar essa dúvida. Além do sorriso, o artista mostra a maestria com que usou a perspectiva, borrando todos os elementos que vão se afastando do primeiro plano. Alguns afirmam, inclusive, que a paisagem não é de nenhum lugar aqui na Terra. Por fim, o contraste que o artista consegue entre as formas bem definidas da personagem e os



**Figura 13.** *Mona Lisa*, Leonardo Da Vinci, 1503-05.

Fonte: Museu do Louvre <http://www.louvre.fr>



**Figura 14.** *Mona Lisa* (detalhe de configuração em pirâmide), Leonardo Da Vinci, 1503-05.

Fonte: Museu do Louvre <http://www.louvre.fr>  
alterada por Michelle Salort

## O Renascimento

sentimentos imprecisos talvez seja o que mais intriga na obra (PROENÇA, 2010).

Tanto na *Mona Lisa*, quanto em *A Virgem dos Rochedos* (Figuras 15 e 16) Da Vinci usou o *sfumato*, técnica inventada pelo artista para evitar os contornos duros e firmes das formas, mas que desaparece suavemente como em uma sombra. A técnica estimula a criatividade de quem as observa e ainda, em ambas as obras, a configuração em pirâmide torna-se evidente. Em *A Virgem dos Rochedos* a disposição geométrica das figuras e o jogo de luz que ilumina o rosto de Maria, que contrasta com o fundo formado por rochas escuras, faz de Maria o centro da obra. No entanto, a perspicácia de Da Vinci faz com que o olhar do observador se volte para o menino Jesus, seja pela atitude de reverencia do menino São João, ou pela ação protetora do anjo, ou ainda pela



**Figura 15.** *A Virgem dos Rochedos*, Leonardo Da Vinci, 1483-86.

Fonte: Museu do Louvre <http://www.louvre.fr>



**Figura 16.** *A Virgem dos Rochedos*, Leonardo Da Vinci (detalhe configuração em pirâmide), 1483-86.

Fonte: Museu do Louvre <http://www.louvre.fr>  
Alterada por Michelle Salort





**Figura 17.** *Madona Del Granduca*, Rafael, 1505.

Fonte: <https://www.uffizi.it>

atitude de Maria, que com sua mão abençoa o pequeno Jesus, fazendo dele a personagem principal da cena.

Mesmo com todo o conhecimento de Michelangelo e Leonardo Da Vinci, o título de pintor mais importante da Alta Renascença não pertence a nenhum dos dois, mas sim, a Rafael Sanzio (1483-1520), conhecido apenas como Rafael. Foi discípulo de Perugino, um importante pintor italiano que sabia como obter uma ilusão de profundidade sem prejudicar o equilíbrio da pintura. Ao chegar em Florença, conheceu as

obras de Da Vinci e Michelangelo, mas isso não intimidou o rapaz, que aprendeu muito com os dois mestres. Em Florença, pintou a *Madona Del Granduca* (Figura 17), uma obra considerada verdadeiramente clássica, pois serviu como modelo de perfeição por sua simplicidade. A forma como modelou o rosto de Maria, o volume do corpo envolto no manto, a forma como segura seu filho nos braços, tudo contribui para o equilíbrio perfeito da obra (GOMBRICH, 1999).

## O Renascimento

Depois de sua estadia em Florença, o artista vai para Roma com o intuito de decorar as paredes do Vaticano a pedido do Papa Júlio II. Assim, Rafael pinta a *Escola de Atenas* (Figura 18), um afresco do escritório do Vaticano. A pintura mostra Platão e Aristóteles cercados de discípulos. No centro, as ideias de idealismo e naturalismo são simbolizadas em dois gestos: a mão de Platão, que aponta para cima, para o divino, e a mão de Aristóteles, que aponta para a amplitude das aparências mundanas. No primeiro plano, Rafael coloca Michelangelo sentado e pensativo unido a um bloco de mármore. Não bastasse a temática clássica, Rafael usa em sua obra de todas as conquistas da arte renascentista; a perspectiva convida o observador a imaginar e adentrar por entre as salas que dão a ilusão de profundidade (BELL, 2008).



**Figura 18.** *Escola de Atenas*, Rafael, 1509-11.

Fonte: <http://www.museivaticani.va>

Rafael também pintou um afresco para a residência de verão de Agostino Chigi, intitulado *A ninfa Galateia* (Figura 19), um próspero banqueiro. Nessa pintura, o artista escolheu um verso do poema de Angelo Poliziano, em que o gigante Polifeno canta uma canção de amor para Galateia, a ninfa do



mar, que andava no mar em um carro puxado por golfinhos. Na obra de Rafael, são representados muitos personagens, que conferem a obra um movimento intenso; todas as linhas, desde as flechas dos anjos quanto as rédeas que a ninfa segura, apontam para seu rosto. Com esta atitude, Rafael consegue uma harmonia sem igual, mesmo que suas figuras estejam livres para se movimentar (GOMBRICH, 1999).

**Figura 19.** *A Ninfa Galateia*, Rafael, 1512-14.

Fonte: <http://www.villafarnesina.it>



### Renascimento: Além dos limites Italianos

O Renascimento, que, embora tenha começado em Florença, espalhou-se para todas as partes do continente europeu. No Norte, mais especificamente, nos Países Baixos-Flandres (atual Bélgica e Holanda), os artistas não tinham ruínas romanas para observar e fazer delas sua fonte inspiradora como na Itália. Dessa forma, a arte da renascença se manifestou de forma diferente nessas regiões. Sem os modelos clássicos, os artistas resolveram romper com as tradições góticas, por esse motivo, desenvolveram um estilo realista detalhado, possível graças às descobertas do período, como a perspectiva, mas também com a invenção da tinta a óleo, originária dessa região. Como a tinta a óleo demorava mais tempo para secar em relação à tempera dos afrescos, era possível que o artista ficasse muito tempo misturando as cores, descobrindo diferentes nuances que enfatizavam a luz e sombra e aumentavam a ilusão de tridimensionalidade (STRICKLAND, 2002).

Hieronymus Bosch (1450-1516) é um dos artistas que se destaca nesse contexto. Sua pintura moralista sugere formas de punição aos pecadores e suas personagens parecem ter saído de sonhos ou pesadelos. No tríptico *As tentações de Santo Antão* (Figura 20) é possível ver o santo ser tentado por uma série de figuras demoníacas, uma mistura de animais e homens. No painel central, dentro de uma construção em ruína, existem duas figuras de Cristo, que apontam a possibilidade de salvação através da fé. Ao fundo desse mesmo painel, há uma cidade destruída pelo fogo. Mas o que significa o fogo de Santo Antão? Trata-se de uma epidemia causada por um vírus que causava feridas avermelhadas na pele e que devastou a Europa no século XI. Para curar essas feridas, a população fazia orações a Santo Antão, um santo curandeiro, por isso, a doença ficou conhecida como fogo de Santo Antão, fazendo referência ao fogo que o santo ardia para promover suas curas.



**Figura 20.** *As tentações de Santo Antônio*, Bosch, 1500.

Fonte: Museu Nacional de Arte Antiga, Portugal <http://www.museudearteantiga.pt>

Piter Bruegel (1525-69) foi influenciado pelo pessimismo de Bosch, porém, adotou a temática da vida campestre, de pessoas humildes em seus trabalhos e suas festas. “Caçadores na neve” (Figura 21) é parte de uma série que retrata as diferentes atividades humanas conforme os meses e as estações do ano. Com esse estilo, Bruegel consegue elevar as cenas do cotidiano ao estatuto de obra de arte. Nessa obra, o pintor mostra os caçadores voltando para casa depois de uma caçada. Eles contrastam com a neve muito branca. Como técnica, Bruegel usou a perspectiva climática, que apresenta o primeiro plano com bastante nitidez, e conforme o aumento da profundidade, as formas vão se tornando mais difusas, sem detalhes (STRICKLAND, 2002).



## O Renascimento



**Figura 21.** *Caçadores na neve*, Bruegel, 1565.

Fonte: <http://www.khm.at/>

Albrecht Dürer (1471-1528), artista germânico, foi o primeiro de sua região a perceber a arte como representação fiel da natureza. Ele era filho de um ilustre ourives que incentivou sua opção de seguir a carreira artística. Combinou o talento nórdico do realismo com as técnicas da renascença, por isso, fora chamado de o “Leonardo do Norte”. Dürer era um exímio observador da natureza e fez belas obras em que comprova sua capacidade de contemplação desta. Entretanto, são suas gravuras que mais chamam a atenção: antes dele, as gravuras eram apenas contrastes entre preto e branco, mas em sua obra *São Jerônimo* (Figura 22), é possível observar toda a beleza e perfeição de seu trabalho (STRICKLAND, 2002).



**Figura 22.** São Jerônimo, 1514.

Fonte: Museu Metropolitano de Arte - <http://www.metmuseum.org/Collections/search-the-collections/336229>

Hans Holbein (1498-1543) ficou conhecido como um dos melhores retratistas da história da arte. Ele também conseguia unir a tradição do norte de representações mais realistas da vida cotidiana e as técnicas da arte renascentista do sul. Ele era amigo de Erasmo, um grande filósofo humanista

## O Renascimento

do século XVI, e fez um retrato, *Erasmus de Roterdã* (Figura 23), em que tentou evidenciar seus traços físicos e psicológicos do filósofo, valorizando sua aparência como uma pessoa tranquila e serena.

Na Espanha, a renascença tardia ou maneirismo, como ficou conhecida a arte desse período, retratava um momento de crise: a Reforma Protestante, que fazia com que a igreja perdesse terreno e fiéis nessa disputa.

Com o intuito de refletir tal crise, a arte já não

se apresenta mais tão simétrica com um motivo central, a composição não é mais em formato de pirâmide, mas sim, oblíqua com um vazio no centro; as figuras estão constantemente próximas à moldura, como se a pintura refletisse um desequilíbrio.

A expressão “maneirista” significava “à maneira de”; as figuras são alongadas e torcidas, e as cores são sombrias. Um dos maiores representantes desse estilo foi Domenikos Theotocopoulos (1541-1614), conhecido como El

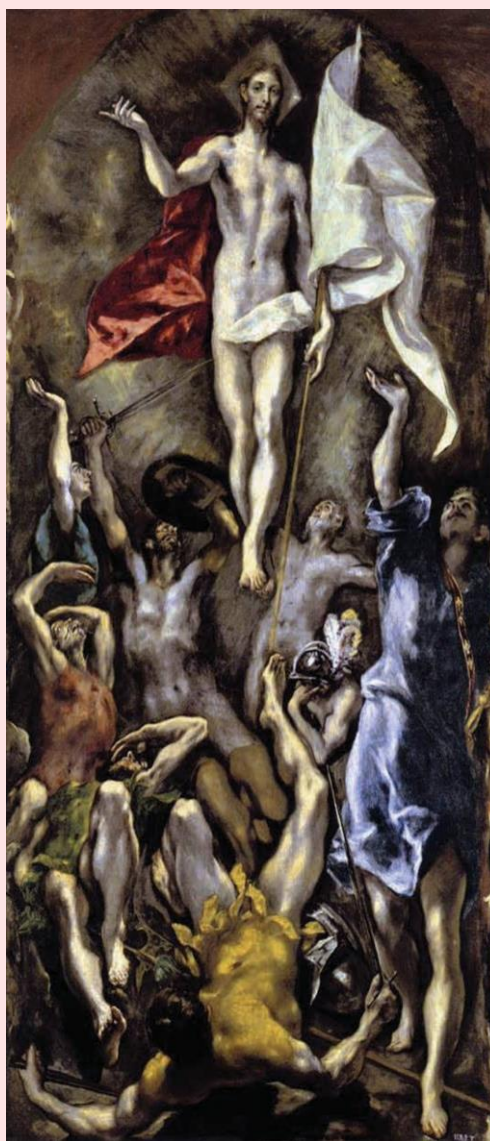


**Figura 23.** *Erasmus de Roterdã*, Holbein, 1523.

Fonte: Museu do Louvre - <http://www.louvre.fr>



Greco, isto é, o grego. El Greco nasceu em Creta e foi para Toledo, onde recebeu influência dos pintores italianos. No entanto, como a Espanha vivia a Contrarreforma e a Inquisição, logo, a obra de El Greco reflete este fanatismo religioso. Uma das características mais interessantes de sua obra é a luz, que não vem de nenhuma fonte externa; trata-se de uma luz interna, uma iluminação sobrenatural como é possível observar em *Ressurreição* (Figura 24) (STRICKLAND, 2002).



**Figura 24.** *Ressurreição*, El Greco, 1597-04.

Fonte: <https://www.museodelprado.es>

## Referências

BELL, Julian. Uma nova História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GOMBRICH, E.H. *A história da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

JANSON, H.W; JANSON, A.F. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PROENÇA, Graça. *Descobrimos a História da Arte*. São Paulo: Ática, 2005.

\_\_\_\_\_. *História da Arte*. São Paulo: Ática, 2010.

STRICKLAND, Carol. *Arte Comentada – Da Pré-história ao Pós-Moderno*.

Trad. Ângela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

## Sites

<https://www.museodelprado.es/>

<http://www.louvre.fr/>

<http://www.metmuseum.org/>

<http://www.museudearteantiga.pt/>